O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º — N.º 2158
Sábado, 19 de Agosto de 1950
VISADO PELA CENSURA

A ABDICAÇÃO DO REI

Depois da revolução francesa, nos fins do século dezoito, e de se universalizarem as instituições jurídicas e democráticas, que regulam modernamente a vida pública do Estado e da sociedade, as monarquias tornaram-se sistemas políticos de grande delicadeza.

Hoje, a missão das monarquias e dos reis, seus chefes naturais, exigem excepcionais qualidades, pois não têm a favorecê-los, como noutros tempos, a transcendência do direito divino e as garantias clássicas da tradição.

Um rei, agora, tem que pairar numa esfera tão elevada, tão serena, tão independente e tão imparcial, para lá de partidarismos, de divisões e de dissídios de qualquer natureza; tem que se identificar de maneira tão perfeita com o interesse nacional e com os fins permanentes e eternos da Pátria; tem que se rodear da quáse unanimidade de sentimentos dos seus súbditos e das forças dirigentes da nação, que sem esses indispensáveis e fundamentais predicados, não tem possibilidades de exercer a sua função superior e moderadora.

Um rei que se torna um favorito dum partido, que passa a ser objecto de controvérsias e de eleições, que se transforma num símbolo de opiniões e de discussões, é, fatalmente, um soberano liquidado e arriscado a resvalar na primeira oportunidade.

O conflito aberto entre o rei Leopoldo e a nação belga, teve agora o seu desagradável epílogo, que acabou pela abdicação e pela transmissão de poderes ao príncipe Balduino.

E' deveras lamentável esse triste incidente, tratando-se duma nação pequena, mas que sempre foi grande e progressiva pelo trabalho, pelo civismo, pela ordem, pela ilustração e civilização de que sempre deu provas.

E referindo-se a uma monarquia recente, criada no século dezanove, que sempre gozára de reconhecido prestígio pela alta consciência das suas funções e deveres!

Ficou legendária nos círculos políticos e sociais da Europa, pelo complexo de magníficas qualidades de homem e de soberano, a figura gentilíssima do rei Alberto da Bélgica.

Suponho que o que tornou difícil e complicada a vida do rei Leopoldo, foi a forma como actuou na última conflagração europeia.

O momento era bastante grave e crítico e exigia, de facto, uma ponderação, um equilíbrio e uma prudência verdadeiramente modelares.

A rendição dos exércitos belgas era inevitável, dado o avanço relâmpago das tropas germânicas, nessa hora invencíveis, mas o rei podia ter evitado entregar-se aos alemães.

Representava o espírito latente da Pátria e as últimas batalhas, as que decidem da vitória duma guerra, ainda não se tinham travado, como o futuro veio a confirmar.

Faça-se uma leve comparação para melhor ajuizar da atitude do rei Leopoldo.

Enquanto que a rainha Guilhermina da Holanda abandonou o seu país, mantendo viva e activa a alma da resistência contra os invasores e sentindo unânime à sua volta a massa compacta da nação, o rei Leopoldo com o seu gesto, fazia cessar essa resistência e criou à sua roda um ambiente de incompreensão e de divisão nacional.

E' certo que o governo belga, expatriando-se, manteve acesa a chama votiva no altar da Pátria. Mas numa monarquia o rei é a encarnação actuante e verdadeira da Pátria eterna.

Terminada a guerra a rainha Guilhermina regressou à terra sagrada da Holanda, sendo recebida apoteóticamente, sentindo forte e coesa, como nunca, a unidade nacional.

O rei Leopoldo não o pôde fazer, tornando-se, pelo contrário, com o andar do tempo, mais agressivas e ardentes as opiniões e as divisões à sua volta.

Pode ser que haja outros factores que abriram a brecha entre o rei e a nação, entre os quais a acção comunista internacional, mas na nossa maneira de ver esses elementos foram mais achas deitadas na fogueira do que a causa originária do fogo.

Mas submetido o regresso do rei a plebiscito da nação aceite por todos os partidos políticos, inclusivé os da oposição ao soberano, devia ser respeitado nos seus resultados.

Não o foi, apelando os partidos vencidos, perante a vitória eleitoral do rei, para a insurreição.

Atitude verdadeiramente ilógica, incoerente, absurda, inconstitucional e injusta, que documenta significativamente o desvairo político e social que invadiu o Mundo e o descrédito e a decadência que estão atravessando as instituições e os processos eleitorais democráticos.

Nem a vitória dos votos para que se apelara foi respeitada!

O que as temerosas paixões, quando desencadeadas, são capazes de fazer!

O rei, se alguns erros cometeu, resgatou-se e salvou-se perante a história.

Numa época de clarividência, de serenidade e de justiça, a sua reabilitação será completa.

Têm-se mesmo de reconhecer que as mensagens dirigidas à nação, os discursos, as dignas palavras de apelo à paz, à concórdia e à unidade nacional que o rei tem proferido ultimamente, no decorrer do conflito com os políticos, mostram uma elevação de propósitos, uma consciência tão exacta do valor da monarquia e das funções de rei e uma intenção tão nobre de conciliação e de apaziguamento, que devia ter sido colocado acima de todas as suspeitas e de todos os ódios.

Era sensato, humano, legal e justíssimo respeitar a conclusão eleitoral e aguardar serenamente os seus novos actos.

Abdicando à força, ante uma insurreição armada, que ameaçava subverter o país, deu testemunho de patriotismo e isenção.

Que, ao menos, a sua renúncia, tenha a virtude de salvar a monarquia e de pacificar a laboriosa e progressiva nação belga.

J. CARREIRA

CANICULA SIBERIANA...

Em Aveiro e seus contornos tem sucedido invariavelmente isto no mês de Agosto: de dia calor; à noite frio a ponto das gabardines e dos sobretudos haverem aparecido à cêna antes do tempo!

Se não é para dizer que anda tudo errado!

Tudo, tudo, tudo.

O sal

Também no ano corrente deve ser grande a abundância deste produto da ria, que está oferecendo um rico panorama aos visitantes da cidade em toda a sua extensão.

E' agora a melhor época para ser apreciado.

Coral Aleluia

—o—

Da secção *Várias Notas* do popular diário do Porto, *Jornal de Notícias*, respigamos o seguinte, enviado pelo sr. Dinis da Silva Barros, de Vila Nova de Gaia, ao autor da referida secção:

«Apresento-lhe um exemplo que, devido ao alto sentido espiritual e social de que se reveste, deveria ser seguido por outras grandes emprêsas.

Trata-se da Acção Cultural das Fábricas Aleluias, de Aveiro. Decerto já tem escutado as magistrais audições do seu Orfeão através da Emissora Nacional. Ainda agora, na visita que fizeram ao Porto, onde se apresentaram no Cinema Júlio Dinis, alcançaram um grande êxito, calorosamente vincado pela crítica nortenha.

Constituído, unicamente, por operários daquelas fábricas cerâmicas e dirigido por um dos seus proprietários (Carlos Aleluia) a simpática missão cultural das mesmas logrou ocasião oportuna para mostrar a muitos que o operário não é um ser estranho à cultura. A obra espiritual dos dois proprietários daquelas fábricas (dois irmãos que herdaram de seu pai um brilhante nível musical), é o melhor testemunho que proclama bem alto o resultado a que chegaram. O carinho com que eles tratam os seus operários e a projecção que a sua valiosa e humana acção poderá influir nas gerações futuras, bem merecia que fosse seguida por outras emprêsas, para assim abrirem novos horizontes aos operários, muitas das vezes vítimas inocentes de conceitos anti-culturais.

Note que não é só na música que as mesmas fábricas estendem a sua acção. Possuem grupo cénico, têm escola primária, Biblioteca, Desportos, etc. Por isso, já verifica que é uma emprêsa que caminha na vanguarda das acções culturais, sem todavia se desviar da justa recompensa que deve aos obreiros das prosperidades das suas Fábricas».

Por sua vez, o sr. Paulo Freire objecta:

Registo com indiscutível prazer. Oxalá todos os que têm servidores sob as suas ordens leiam estas linhas. As leiam e as sigam.

E não só esses, diremos nós. Porque há mais a quem o facto deve interessar...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

AVEIRO DESPORTISTA

UM SIMBOLO, QUE, NO POLEIRO DA NOSSA TERRA, CANTA, COM ELEVAÇÃO, OS TRIUNFOS DA SUA ESPECIALIDADE NO REMO...

Homenagem aos Bravos de Gago Coutinho

Ilustres Camaradas! Cavaleiros
Do Ar! Oficiais do Mar Infindo,
Brincando com a Morte, sobre um lindo
Mar de esmeralda, rindo, prazenteiros.

Amigos tão gentis e verdadeiros,
No peito, sôbre a farda, asas sentindo,
Na terra, sôbre o mar, asas rugindo,
Que o Sol, no mar, no ar, vê os primeiros,

Sobrevoando o Espaço Infinito...
—Já mal se vê o «10 de Infantaria»...
—'Inda se vê, em «ponto pequenito»...

—O ponto azul, ao longe, não seria
Uma «Andorinha», ou um simples passarito,
E a Nossa Terra não abraçaria?...

ABÍLIO AUGUSTO TELES GRILO

O sonêto que os nossos leitores acabam de ler é aquele que devia acompanhar o relato da notícia que demos, alusiva a uma festa de confraternização militar levada a efeito no Quartel de Infantaria 10 e da qual o *Democrata* se ocupou no número de 5 do corrente, saindo, porém, mutilado devido à letra, quase imperceptível, do original. Que o seu autor nos perdoe, principalmente a circunstância de ter saído *sem pés nem cabeça*, lapso que também não nos pode ser atribuído se se atender a que não assistimos à festa em que o sr. comandante Teles Grilo o recitou por completo, isto é—sem falta dos tercetos.

Coisas que só acontecem a quem lida com estes assuntos de jornais, e ainda que julguem que não, teem muito que se lhes diga—às vezes.

No próximo número:

Artigo do Dr. Alberto Souto

Efeméride

Foi há 50 anos, a 18 de Agosto de 1900. Os bombeiros municipais do Porto, dirigidos por Guilherme Gomes Fernandes, que em 1893 e 1894, tinham comparecido, respectivamente, nos congressos de Londres e de Lião, apresentavam-se em Paris para concorrer ao campeonato do Mundo.

A prova era constituída pela extinção de um incendio num prédio de 20 metros, com 3 salvamentos. Os americanos chamados em primeiro lugar, fizeram a prova em 15 minutos. Os húngaros, seguidamente levaram 16 minutos. Coube depois a vez dos portugueses—2 minutos e 55 segundos! Perante este resultado surpreendente as outras 17 corporações dos diversos países concorrentes resolveram desistir, por verificarem logo que era impossível igualar a prova extraordinária dos homens de Gomes Fernandes.

Na parada de Vincennes a multidão, aos gritos de—Vivam os portugueses! — aclamou os campeões do Mundo, os bombeiros mais rápidos de todos os continentes. E ao entregar a Gomes Fernandes o prémio desse campeonato, que teve larga retumbância internacional, o próprio Presidente da República, Emile Loubet, levantou o seu chapeu e num grito entusiástico clamou:

Viva Portugal!

* * *

Vão agora regressar ao Porto os restos mortais do glorioso comandante, que ainda se encontram em Lisboa. Deve constituir a trasladação uma verdadeira, apoteótica jornada, em que tomam parte, fazendo-se representar, todas as corporações de bombeiros do país.

Bem o merece Guilherme Gomes Fernandes como *soldado do fogo*, que foi, dos mais valorosos, sendo isso demonstrado na celebre prova a que os habitantes da capital francesa assistiram, possuidos de grande entusiasmo, fez ontem meio século!

Congresso

Realiza-se no próximo ano, no Porto, o 2.º Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, havendo a Comissão organizadora já iniciado trabalhos no sentido de dar ao notável empreendimento aquela grandeza de que deve ser revestido.

Conta-se que será a mais importante manifestação da classe farmaceutica no nosso país.

De vez enquando

Estas linhas representam para todos os efeitos um sinal. Sinal de que fui no domingo à Costa Nova ver e apreciar, mais uma vez, essa praia onde tanto brinquei e me diverti antes de ser o que é hoje, dada a modificação por que passou.

Poucas horas me demorei. Apenas o bastante para arejar, criar apetite e espairecer o espírito, tirando-me do aborrecimento que a cidade oferece nos dias consagrados ao descanso.

Coisa linda, a Costa Nova, com a sua extensa ria, os botes à vela a bordejar—e que quantidade de visitantes a darem a impressão de uma praia cosmopolita!

Carros que chegam, carros que partem... E as lanchas, pejadas também de gente, a fazerem serviço contínuo entre as duas margens, que substituem as antigas barcas? São, por igual, outra coisa digna de admiração!

Na margem de lá, a Gafanha, à tarde, e a serra, que se avista, toda iluminada pela luz do sol já amortecida, é de um efeito que talvez não haja outro que se lhe iguale. Vamos a ver, porém, se consigo trazer para as colunas do periódico um pintor que tudo isto reproduza e da pálida descrição que aqui fica possa dar uma ideia mais viva e desenvolvida...

Mas aparecerá?...

JOÃO DO CAIS

VISITA DE AVEIRENSES

—o—

Foi-nos esta semana grato receber cumprimentos dos nossos excelentes amigos e patrícios, Ernesto Soares e Vasco Soares, este acompanhado da esposa e gentil filha, sr.as D. Clara Soares e D. Maria Clara, que aqui vieram de propósito passar alguns dias, retirando já para a capital, onde habitualmente residem.

Aos dois irmãos Soares, cuja família respeitável ainda hoje é lembrada com honra para a terra, o nosso reconhecimento pela gentileza e o desejo de que voltem mais vezes ao nosso encontro pelo prazer que isso nos dá.

Falta de espaço

Continua a manifestar-se, pelo que temos de reduzir ao mínimo o noticiário.

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

SPORT NÁUTICO

Na Figueira da Foz disputaram-se os Campeonatos Nacionais e Peninsulares do remo, saindo vencedores em todas as corridas de que participaram os representantes do Club dos Galitos

Realizaram-se na sexta-feira, sábado e domingo na Figueira da Foz as anunciadas regatas no estuário do Mondego, que ali chamaram imensa gente, dada a categoria dos competidores, entre os quais figurou a equipa do *Club dos Galitos*, desta cidade. Foram por isso daqui muitos afeiçoados, principalmente no último dia, registando-se numerosa assistência na Avenida Saraiva de Carvalho a presencear a disputa do torneio, que decorreu em ambiente do maior interesse.

Eis o resultado:

Na primeira corrida, sexta-feira, o *Galitos* ganhou ao *Caminhense* por meio comprimento de distância, no *shell* de 8, fazendo o percurso de 2.000 metros em 6m., 32 s., e 2/5.

Na segunda, novamente os *Galitos* obtiveram a vitória, sem competidor, em *skif*, por o barco do Ginásio Club Figueirense se voltar a 100 metros da largada.

Na quinta, em *shell* de 4 remos, os *Galitos* voltaram a ganhar ao Caminhense, com 2 barcos de avanço, os 2.000 metros de distância, gastando no percurso 6m. e 44s.

Estas primeiras provas classificaram o nosso Club para disputar, no sábado, em *shell* de 4 remos, o 6.º Portugal-Espanha, o que não aconteceu por razões que os senhores da Federação explicaram, mas sem lógica, o que deu origem a formularem-se protestos e a manifestarem-se aborrecimentos cuja repetição seria bom evitar, de futuro.

Adiante...

Finalmente no domingo e perante milhares de especiadores realizou-se o Campeonato Peninsular entre *Galitos* e o *Orki-Olak*, representante da Espanha, em *shell* de 8, ganhando os primeiros, após renhida luta, por 4 comprimentos.

Os *Galitos* foram aclamadíssimos e seguirão em breve para a Itália onde esperam continuar a fazer figura e a elevar, a honrar o nome de Aveiro se os deixarem mostrar em toda a sua plenitude, sem peias, a técnica e o vigor físico de que são dotados.

Regressaram à base na segunda-feira ao fim da tarde. A cidade recebeu-os festivamente, condignamente, entre os acordes de uma banda de música, tocando o seu hino, o estralejar de foguetes e as palmas da multidão que, no trajecto, os vitoriou.

O Democrata, saudando-os, também, confia neles, nesse punhado de rapazes, de novos, que tanto contribuem para o desenvolvimento do desporto náutico, augurando-lhes ainda outros retumbantes sucessos quando chamados a novas provas.

Benemerência

Para serem distribuidos por cinco pobres dos mais necessitados, recebemos na terça-feira, das mãos dum estimado aveirense, há muito residente fora da cidade, a quantia de 100$00 com que contemplámos em partes iguais os seguintes: António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Rosa Ferreira Peixinho, R. Abel Ribeiro e Maria Clara Reca, R. do Carril.

Em nome todos os nossos agradecimentos a quem ao visitar a sua terra não se esqueceu dos seus indigentes.

* * *

No número anterior e nesta mesma secção mencionámos como recebidos do sr. António Andrade, 20$00 quando foram 50.

Rectifica-se para os devidos efeitos.

Mercado Municipal

Em tão pouco tempo, como aquilo está! Ao estado que chegou! Uma verdadeira lástima!

E' das poucas coisas da obra de Lourenço Peixinho que pecam por defeitos. Mas a culpa não foi dele, pois todos sabem dos seus exemplos em tudo por tudo...

Honra lhe seja!

Fim dum reinado

—o—

Ao cabo de cinco meses de luta entre os políticos belgas, Leopoldo III acaba de se afastar de vez das perrogativas reais, que passaram para o filho, o Principe Balduino, de 19 anos, considerado agora Regente do reino enquanto não atingir a maior idade.

Este prestou juramento no dia 11. Mas terão acabado a sério, com tal solução, as divergências que tanto afectaram o país duas vezes martir da guerra com a Alemanha?

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos a menina Maria Amélia Delgado, interessante filha do negociante sr. João Quintas Delgado, de S. Bernardo e a inocente Maria Isabel Madail, filha do sr. José Rodrigues Madail; hoje o sr. dr. José Vieira Gamelas, considerado clínico, e a menina Carmen de Melo Azevedo, filha do activo negociante sr. Manuel Seabra de Azevedo, ausente na Africa; no dia 21, os srs. Viriato Patrício do Bem e Aurélio Martins Campos; em 22, as meninas Alice Fernandes Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria, reformado e Dolores da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra; a sr.ª D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, juiz de Direito em Mossâmedes (Africa Ocidental); em 23, o sr. Arnaldo Estrela Santos e o filho Manuel José, do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional, e em 24, a sr.ª D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel-médico reformado.

Gente nova

Com muita felicidade deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez, professora oficial na Escola Feminina da Glória e esposa do comerciante sr. Francisco Gonzalez Peña, da Casa Gonzalez.

Com os nossos parabens aos pais da recem-nascida, para esta ambicionamos um futuro risonho.

Praias e Termas

Foi passar alguns dias à Figueira da Foz, de onde já regressou, a menina Maria Cecília de Melo Cabral, prendada e dilecta filha do sr. tenente-coronel Manuel A. de Melo Cabral.

—Está na Costa Nova, com a família, o sr. Francisco Pereira Campos, tendo regressado das Caldas de Felgueiras o sr. Américo Crespo, oficial da Direcção de Finanças.

—Encontram-se nas Termas de S. Pedro do Sul o sr. Lucílio Garcia e esposa.

Partidas e Chegadas

Foi com sua família, passar as presentes férias a Macieira de Cambra, o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do nosso Liceu.

—Veio de Lisboa para o mesmo fim, também acompanhado da família, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C.T.T.

—Estão cá a passar alguns dias os srs. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo, que veio com sua estremosa mãe e João Soares, agente tecnico de engenharia, em serviço no Aeroporto de Sacavem e respectiva família.

—Também se encontram em Aveiro, a passar alguns dias, a sr.ª D. Alda Marie de Melo Teixeira Teles Grilo e a menina Maria Madalena Teixeira Teles Grilo, respectivamente esposa e interessante filha do sr. coronel Augusto Teles Grilo, ilustre comandante do Regimento de Infantaria 10.

—Também estiveram nesta cidade os srs. capitão António Pedro Carretas, seu genro sr. António Matos Almeida e famílias, residentes em Campo de Besteiros; Joaquim da Paula Graça, empregado na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; Manuel da Silva e seu filho Manuel Lopes da Silva, estudante universitário, residentes na capital e Nelson Coimbra, esposa e uma tia que naquela cidade igualmente residem.

—Chegou da Inglaterra, depois de concluir os estudos a que se tem dedicado e em que obteve honrosas classificações, o nosso patrício João Carlos Aleluia. Acompanhou-o sua mãe, que ali se encontrava desde o desastre de que foi vítima e junto dele se conservou enquanto hospitalisado.

Cumprimentos e votos pelo seu completo restabelecimento.

—Fez uma digressão pela Espanha e França, visitando Paris e outras cidades, o sr. José F. da Costa Mortágua, esposa e filha.

—Com sua esposa, a farmaceutica sr.ª D. Clélia Neto Gamelas, seguiu para Vouzela o sr. Amilcar Gamelas, funcionário da Camara Municipal.

—Foi passar algum tempo a Leiria a sr.ª D. Maria do Carmo de Quadros Larcher.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente— **honradamente** *—continuarmos a missão que desempenhamos?*

Mercenaria 12 de Agosto

Completou no último sábado 52 anos esta acreditada casa de móveis da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, fundada pelo saudoso Francisco Casimiro da Silva e que agora é dirigida por seu filho Agnelo, continuando a manter a mesma seriedade nos seus contratos e a honrar os seus compromissos, como foi sempre timbre da considerada família.

Como já fez em anos anteriores, o pessoal da casa esteve nesse dia no cemitério central, onde depoz flores nas campas não só do conceituado comerciante, como também de seu filho Adriano, que a morte cedo aniquilou.

Merecedores da homenagem, sob todos os pontos de vista.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

O "DIA DA INFANTARIA,,

—o—

Passou mais um aniversário sobre a data histórica do 14 de Agosto de 1385, dia da Batalha de Aljubarrota, que ao direito consetudinário dos castelhanos sôbre o Reino de Portugal, impôz virilmente o Direito da Justiça pela Independência da nossa Pátria.

Foi nessa memorável e desproporcionada batalha que a figura de D. Nuno Alvares Pereira adoptou a nova táctica militar, empregando pela primeira vez a Infantaria, e esta surge, combate e vence.

A táctica do «pé terra», formando sebes sucessivas de lanças alcantiladas, da Infantaria Portuguesa, desventra cavalos, derruba cavaleiros.

A artilharia espanhola pela primeira vez ouvida em Portugal não desmoraliza os peitos dos Infantes de Portugal, única trincheira que ofereceram ao inimigo.

Corre o destroço dos cavaleiros inimigos que na fuga se embaraçam nos seus próprios «Trons» e bagagens! El-rei de Castela foge...

A Infantaria Portuguesa a «Arma do Povo» nasceu!

Nuno Alvares foi seu patrono. A Pátria nomeara o seu Condestabre, a igreja chama-lhe Santo e a História do nascimento da Infantaria encontra-se no mármore do Convento de Santa Maria da Vitória, que o vulgo chama Batalha.

As lendas ou mitos andam na boca do povo. Brites de Almeida matou 7 castelhanos com a pá do seu forno e Afonso Domingues destronou David Ouguet... *Um cego português, vale mais do que um irlandês limpo de vista*, como diz Herculano.

—|—

E no dia 14 do corrente, na passada 2.ª-feira... não deu sinal a trombeta castelhana, mas a Bandeira Portuguesa subiu na adriça do R. I. 10 ao toque marcial da marcha de continência e lá estavam formados, à sua frente, os soldados da *Sentinela do Vouga*.

O sangue luso mantem-se e a posteridade não poderá ficar duvidosa, assim o afirmou o comandante Teles Grilo ao incitar os seus soldadados, dizendo-lhes: «Exorto-vos ao cumprimento da divisa do nosso Regimento, *Honra e Glória*, ó soldados de Infantaria, Gigantes de Portugal»!

Honroso

Recebemos da Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama, que tem a sua sede no Pará-Belem (E. U. do Brasil) a comunicação de que foram eleitos os seus corpos gerentes em 20 de Maio, figurando como presidente da directoria o nosso presado amigo e patrício, Luís da Rocha Leonardo, há muito residente naquela cidade.

Congratulando-nos, daqui enviamos saudações a todos que fazem parte da benemerita obra de caridade, desejando-lhe prosperidades.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24

(Antiga Rua do Sol)

AVEIRO

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.º (Telef. 3999) — COIMBRA

(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone, das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 20 (às 15,30 e 21,30 h.)

A mulher de branco

Terça-feira, 23 (às 21,30 h.)

A cópia está conforme

Em 26. **Albeniz**

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 19 (às 21,30 h.)

VASCO SANTANA na Comédia

QUEM MANDA SÃO ELAS

Domingo, 20 (às 15,15 e 21,30 h.)

Atentado em Therão

Quinta-feira, 24 (às 21,30 h.)

Roubaram a guilhotina

NECROLOGIA

Com 71 anos finou-se, no domingo, a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira da Luz Costa, a quem os seus achaques se tinham agravado ultimamente.

Era casada com o sr. Júlio António da Costa, mãe dos srs. Agostinho, Henrique, Júlio, José e António da Costa Rafeiro, tendo-se no dia seguinte realizado o entêrro, com grande acompanhamento, para o cemitério central.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

Em Vilarinho, freguesia de Cacia, faleceu na semana passada a sr.ª D. Maria Candida Couceiro da Costa, cujo cadáver recebeu sepultura no mesmo cemitério desta cidade, onde a família possue jazigo.

Contava 89 anos de idade.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Isaís Duarte, casado, de 40 anos e no *Bonsucesso*, Rosa da Conceição da Rocha, de 87, casada com Manuel Fernando António.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência:

Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

MALHAS CAÍDAS

(Meias)

Apanham-se electricamente na CASA GONZALEZ

Rua de José Estevão, 24 e 26

AVEIRO

Empregado

Precisa *Mercantil Aveirense, L.da*, bastante activo, com apresentação e conhecimentos pessoais para dirigir a sua Secção de Seguros. Bom ordenado e percentagem sobre a produção realizada.

Não se aceitam recomendações, pois só serão considerados os interessados com habilitações.

Estudantes

dos primeiros anos do Liceu recebem-se em casa de confiança. Optimo tratamento. Rua de Homem Cristo, Filho, n.º 44—AVEIRO

Casa em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

Bom negócio

Vende-se casa de habitação com quintais e mata de eucaliptos em frente da Ponte da Rata. Informa Diamantino Simões Jorge—TAIPA (EIXO).

Guarda-livros, precisa-se

de 22 a 30 anos, com prática. Resposta, com as mais detalhadas referências, para o número 118 A, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Rapaz de 15 anos precisa-se para escritório. Dirigir à *Scalábis*.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17

COIMBRA

R. Visconde da Luz, 8-2.º

Telefone n.º 3629

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá

BALALAIKA — Café

BALALAIKA — Pastelaria

BALALAIKA — Restaurante

BALALAIKA — Distinção

BALALAIKA—A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

Vendem-se

500 garrafas vasias de marca 0, de 7,5 decil.; 20 grades, podendo levar cada uma 20 garrafas e uma máquina de rolhar garrafas. Falar no Rocio, 35—AVEIRO.

CASA com 6 divisões e terreno junto, vende-se. Tratar na Rua Aires Barbosa, 36.

A. Lucio Vidal

ADVOGADO

AVEIRO—VAGOS

SARGENTO, REFORMADO oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Casa, aluga-se

na Estrada de S. Bernardo, 1.º andar, com 6 divisões, água e luz. Dirigir a Manuel Vieira.

Atenção para a 4.ª página

Casa de habitação

Vende-se com sete inquilinos, na Rua do Gravito, tendo 2.000m² de quintal. Dirigir a Diamantino Simões Jorge—TAIPA (EIXO).

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

ACÇÕES DO BANCO REGIONAL

Vende-se um lote destas acções. Quem pretender pode informar-se nesta Redaução ou dirigir-se ao advogado Dr. Querubim Guimarães.

Atenção para a 4.ª página

Que colosso!!!

E' difícil de se compreender como um estabelecimento tão pequeno consegue seleccionar um sortido tão grande.

Na realidade a CASA DAS UTILIDADES, em conjunto possui a maior diversidade de todas as imprescindíveis utilidades domésticas, que todos devem comprar para seu próprio uso como também para oferecer como prenda de anos ou de casamento. Não teem que vacilar, pois, desde os maiores sortidos de **Louças de alumínio** em chapa e fundido, das melhores marcas; a maior variedade de **Plásticos, Vidros, Esmaltes, Cutelarias, Formas para doces, Latas para Espécies** e o indiscriminável numero de todos os utensílios domésticos e de cosinha, é tudo quanto a CASA DAS UTILIDADES vende aos melhores preço do mercado.

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

Hotel BEIRA-RIA

Costa Nova do Prado

Telefone 4

Os hóspedes deste HOTEL podem tomar em Aveiro, as suas refeições, no Restaurante GALO D'OURO, sem aumento de preços nas diárias

ABERTO TODO O ANO

Correspondências

Aradas, 13

Realizou-se na Casa do Povo desta freguesia um concurso entre produtores de trigo em que tomou parte grande número de lavradores.

O júri era constituído pelos srs. dr. Ernesto Paiva, que presidia, Manuel Mendes Leal, Manuel Maia N. Coelho e representantes da F. N. P. T. e Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Os premiados foram: João Balseiro Júnior, a quem foi oferecido um relógio, marca *Longines;* António Ascenso Morgado, que recebeu 200$00; António Marques Carapichano, 100$00 e Manuel da Costa Tavares, 50$00.

Estes concursos são um estímulo para quantos se dedicam à cultura deste indispensável cereal.

—Consta-nos que vamos ter o 1.º Circuito Ciclista da freguesia, organisado, também, pela Casa do Povo.

Se a moda pega...

—Está justo o casamento da menina Esmerinda Nunes das Neves, interessante filha do sr. João Francisco Neves, de Verdemilho, com o ajudante de farmácia João dos Santos Duarte, de S. Bernardo.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

O.

Costa do Valado, 17

Começam no sábado as festas à Senhora do Rosario, que duram até segunda-feira e constam duma procissão das velas nessa noite, missa solene na capela e procissão no domingo, às 17 horas, seguindo-se o arraial nocturno abrilhantado pelas bandas de música de Vagos e dos Covões, com vistoso fogo nos intervalos. Na segunda-feira, dizem os programas, haverá só arraial de tarde, com prolongamento até à meia noite, fazendo-se ouvir as tunas de Ois da Ribeira e de S. Bernardo, cuja fama é muito conhecida.

Espera-se grande concorrência de forasteiros.

—Faleceu nas Quintans, com 64 anos de idade, José dos Santos Carrancho, mais conhecido por *Vermelho*, e também Ana dos Santos, de 63, casada com Manuel dos Santos.

—Casou com Rosa dos Santos Cardoso, filha de Manuel Simões Cardoso, Arlindo Teixeira, de Cabanelas (Celorico de Bastos). Que sejam felizes.

—Chegaram de S. Tomé á sua casa de Mamodeiro, os srs. Diamantino Francisco Carvalho e seu filho Manuel Ferreira de Carvalho, sogro e cunhado do nosso amigo Miguel Magalhães.

As nossas boas-vindas.

C.

Oliveirinha, 17

Deixou de existir na segunda-feira de tarde, Anunciação Marques Manuelão, que era casada com o antigo regedor desta freguesia, Manuel da Cruz Manuelão. Tinha 60 anos de idade e não deixa descendência, efectuando-se o entêrro para o cemitério local com grande acompanhamento.

A toda a família enlutada, mas particularmente ao viúvo, enviamos-lhe as nossas condolências pelo desgosto que acaba de o atingir.

—Agravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho, viúva do nosso amigo professor Domingos de Carvalho, o que bastante sentimos.

C.

Esgueira, 18

Estamos a um mês das festas da Senhora do Rosário aguardando-se com interesse o respectivo programa.

—Com altas classificações, concluiu o curso de engenharia na Universidade do Porto o nosso conterrâneo José Cabecinha Guimarães, filho do sr. Paulo Guimarães, residente em S. Mamede de Infesta.

As nossas felicitações.

—Com suas famílias encontram-se entre nós os srs. Luciano de Oliveira e Fernando Neves da Silva, residentes na capital, e o professor sr. Luís Henriques Pinheiro que aqui ministrou o ensino durante largos anos e agora reside em Beja.

C.

Padaria Marialva, L.da

Por escritura de 22 de Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Doutor Adelino Simão Leal, entre Samuel Simões Seromenho e Abílio Marques Henriques, foi constituída uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Padaria Marialva, Limitada.*

2.º

A sua sede é no lugar da Preza, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo nesta data.

4.º

O objecto da sociedade é o fabrico e venda de pão, podendo exercer qualquer outro ramo de comercio ou indústria, com excepção do bancário, desde que ambos os sócios nisso acordem.

5.º

O capital é de 10.000$00 inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas cótas de 5.000$00, uma de cada sócio.

6.º

Os sócios farão à sociedade os suprimentos de que esta necessitar, devendo ser iguais os suprimentos de ambos os sócios.

7.º

Quando qualquer dos sócios pretender ceder a sua cóta avisará com a antecedência mínima de 30 dias e em carta registada o outro sócio que a poderá para si haver pelo valor que lhe fôr atribuído pelo último balanço.

§ 1.º—Quando o outro sócio não desejar para si a cóta do sócio cedente, poderá indicar pessoa que a adquira pelo preço máximo oferecido e a quem se atribua o direito de preferência.

§ 2.º—Para tanto o sócio que pretender alienar a sua cóta avisará em carta registada, com 8 dias de antecedência sobre a data em que desejar fazer a escritura, o outro sócio do preço máximo oferecido e das restantes condições da cessão e identificando ao mesmo tempo o pretenso sócio adquirente.

8.º

A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, com dispensa de caução e sem direito a qualquer remuneração.

9.º

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de 5 dias pelo menos.

10.º

Os lucros e perdas serão repartidos na proporção de metade para cada sócio.

§ único—Antes de repartidos os lucros será retirada a percentagem de 5% para fundo de reserva legal.

11.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o outro e com o representante do interdito ou com os herdeiros do sócio falecido, que escolherão um que a todos represente.

12.º

Nenhum dos sócios por si ou por interposta pessoa poderá exercer a indústria objecto da presente sociedade, salvo as que possuem à data do presente contracto.

Em tudo o mais regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável e pelo que consta das actas.

Aveiro, 2 de Agosto de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
José Robalo Lisboa Júnior